



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

## EDUKA+ANGOLA: A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Deborah Silva de Almeida (G) [deborahalmeida97@gmail.com](mailto:deborahalmeida97@gmail.com); Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PQ)

UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O presente relato se refere a uma experiência transcultural realizada no período entre 01 e 21 de janeiro de 2019 em Angola. O projeto da UniEvangélica Anápolis - GO denominado Eduka+Angola visa proporcionar capacitação de professores da educação primária em diferentes realidades por meio de encontros e oficinas que contribuem para as possibilidades de diversificação das metodologias de ensino, além de desenvolver atividades lúdicas com crianças instigando a reflexão de valores para a vida. O texto em questão faz uma breve análise acerca das contribuições da escola no desenvolvimento infantil, no entanto propõe uma reflexão com foco em duas diferentes realidades observadas na Angola, uma escola pública rural e uma escola privada em uma capital. Notoriamente as diferenças no desenvolvimento das crianças nestas duas realidades são claras e evidenciam o quanto o ambiente escolar e a qualidade do ensino influenciam as perspectivas futuras na vida delas, ainda que sejam questionadas as proporções em que isso se dá, ou seja, se são ou não totalmente determinantes.

**Palavras-chave:** Escola; qualidade no ensino; escola pública; escola privada.

### INTRODUÇÃO

A educação escolar no contexto mundial avança por meio de legislações e documentos que se tornam referência em direção à formação e direitos humanos. É o caso dos documentos do UNICEF (United Nations Children's Fund – Fundo das Nações Unidas para a Infância), que descreve o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) em um de seus artigos

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

A descrição deste artigo, com destaque para os itens I e V, demonstra que a questão da desigualdade social tem sido um potente fator para a situação em que se encontram tantas crianças que não têm acesso à educação, outras que tem, mas com baixíssima qualidade, além de uma evidente disparidade com a situação de crianças que têm ensino avançado e de alta qualidade em diversas partes do mundo.

Em se tratando da qualidade do ensino e do ambiente em que se dá a educação escolar é necessário considerar o aspecto social, cultural e ambiental da educação. Esta é categoria central na visão das Nações Unidas, o que significa melhorar a vida de todas as pessoas. Para Gadotti (2013) significa melhorar o bem viver de todas as comunidades, a partir da comunidade escolar. Para o autor: “A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo [...]. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo” (GADOTTI, 2013, s.p.).

O objetivo deste relato é refletir sobre as repercussões da qualidade do ambiente e do ensino escolar observados em duas realidades em Angola: a de uma escola privada e a de uma escola pública de diferentes localidades. Tal relato foi possível por meio da participação em um projeto de extensão acadêmica proporcionada pelo departamento do UniMissões do Centro Universitário de Anápolis, denominado Eduka + Angola. O projeto visa capacitar professores da escola primária por meio de oficinas e encontros que possibilitem a aprendizagem de metodologias de ensino, além da execução de atividades lúdicas com crianças, as quais instigam a percepção dos valores humanos.

## METODOLOGIA

O projeto Eduka+Angola é um projeto de extensão universitária do Centro Universitário de Anápolis, que proporciona a participação de acadêmicos em uma experiência transcultural e missional pelo departamento do UniMissões que, em sua segunda edição, proporcionou oportunidade a 18 pessoas: convidados, docentes, e discentes do cursos de Pedagogia, Educação Física, Psicologia, Enfermagem e Nutrição no período entre 01 e 21 de janeiro de 2019. A iniciativa foi de um angolano, ex acadêmico de Pedagogia, que lançou o desafio à instituição com o objetivo de somar forças em direção à melhoria da qualidade da educação em seu país.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

Uma das ações do Eduka + Angola é a realização de um Seminário de Educação durante 04 dias, organizado em parceria com o grupo escolar Chamuanga localizado no Kuito, na Província do Bié. Professores de diferentes regiões do país se reúnem na intenção de refletir, discutir e assim se capacitar melhor para a tarefa do ensino escolar. Na ocasião, o total de participantes chegou a 84 professores, que ouviram palestras com a temática: “Práticas Pedagógicas e novos modos de pensar a escola: criar e transformar”; além de participarem de oficinas pedagógicas sobre alfabetização e letramento, matemática, saúde e alimentação, educação física, higiene e psicomotricidade.

Em uma segunda etapa, a equipe se organizou para ministrar as mesmas temáticas aos professores de uma escola localizada na região rural de Catchiungo, uma comunidade da província de Huambo. Porém, compreendendo que esta realidade configura-se em um ambiente bem contrário ao vivenciado anteriormente, a equipe fez várias adequações, adaptando os conteúdos e tentando aproximar-se do contexto em que estes professores rurais atuam.

Naturalmente cada um destes encontros de capacitação foi realizado em diferentes espaços escolares, ou seja, uma estrutura que se configura a escola privada e outra, a escola pública. Portanto, a equipe teve a possibilidade de observar vários elementos, a partir dos quais foi possível analisar diferentes aspectos para a concretização deste relato como: o ambiente escolar envolvendo o espaço físico e os materiais disponíveis; o número de alunos por sala; a proposta de trabalho enquanto rotina; acesso ao conhecimento; o horário escolar; o perfil dos professores; merenda escolar; deslocamento dos estudantes à escola, dentre outros.

A observação possibilitou algumas análises que serão consideradas no decorrer do texto.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir deste trecho, são descritos os elementos observados em cada uma das realidades escolares em que a equipe do Eduka + Angola esteve presente considerando a qualidade do ensino.

A escola do Bié fica localizada em um bairro composto por prédios que são apartamentos populares, ruas pavimentadas com calçadas e espaços para tráfego de veículos de forma organizada, facilitando o acesso. Os espaços da escola são divididos em diferentes ambientes como secretaria, sala de informática, um pequeno auditório, sala dos professores, ambulatório. As salas de aulas são decoradas e amplas com livros expostos em prateleiras, mesas e carteiras resistentes e coloridas que possibilitam boa mobilidade nos espaços, além de possuírem colchões para as crianças menores e recursos de uso comum como TV, data show e ambiente climatizado. A área externa possui um *play ground* com piso revestido de material emborrachado simulando grama sintética. Há bebedouros



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

espalhados pela escola com água tratada. Também conta com um amplo refeitório onde as crianças fazem suas refeições que são fornecidas por uma equipe de funcionários capacitados para a produção; possui banheiros para funcionários e outro para as crianças, equipados com sanitários para idades diferentes, pias e espelhos. As turmas são compostas por número pequeno de alunos em espaço suficiente para diferente disposição do mobiliário e das crianças. A proposta da escola é de tempo integral e abrange o ensino bilíngue, sobretudo o inglês, mas com a inserção de outros idiomas, além de valorizarem também a música e o esporte; neste sentido organizam eventos que valorizam o ensino. O ambiente é prazeroso e os professores receptivos; trocam informações entre si e parecem possuir satisfação no trabalho que exercem. São estimulados a buscar capacitação para executarem estratégias pedagógicas a partir de materiais como jogos pedagógicos e outros recursos. Os estudantes são assíduos, sendo baixo o índice de reprovação.

A escola de Cachiungo localiza-se no centro da comunidade rural; as ruas são de terra e não muito acessíveis sendo que várias crianças percorrem muitos quilômetros a pé para chegar até lá. Os espaços são distribuídos em uma secretaria em conjunto com a sala dos professores; e algumas salas de aula, nas quais a ventilação é comprometida porque as janelas são pequenas e não possuem vidros; as paredes são rústicas, apenas formadas por tijolos expostos, sem acabamento ou qualquer decoração; o chão é de terra batida ou cimento rústico. Os estudantes levam alguma merenda de casa como milho ou mandioca, sendo que, em uma ação comunitária, a escola junto com os pais, planta vegetais em uma área atrás das salas de aula e quando há alguma produção, então é preparado um lanche. O banheiro é uma casa de barro há uns 50 metros da escola no sistema de latrina, sendo ele utilizado tanto por alunos como por professores; não há bebedouro e nenhuma fonte de água na escola. Há um número grande de alunos por turma sendo que as salas não os comportam e as carteiras são para cada dois alunos, muitas vezes insuficientes. As aulas acontecem nos turnos matutino e vespertino, sendo cerca de 40 a 50 crianças por sala. Os livros didáticos ficam guardados em bolsas ou malas, mas também expostos em prateleiras precárias em uma sala que consideram “biblioteca”; contém imagens do cotidiano dos alunos, mas com pouco conteúdo, o qual não é explicitado de maneira atrativa ou explicativa; não parece ser compatível para a faixa etária e série escolares a que a escola se propõe: da primeira à quinta classe. Os professores não parecem estimulados e relatam alguns desconfortos com o governo quanto a salários e condições de trabalho, o que obviamente resulta em baixo rendimento na aprendizagem dos alunos. Não há acesso a materiais pedagógicos; os estudantes faltam com frequência e há alto nível de reprovação.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

Para além destas observações com relação ao espaço físico e o contexto onde as escolas se localizam, é evidente a diferença em relação às condições sócio-econômicas e naturalmente às estruturas familiares. Na escola do Bié, a família possui uma participação ativa nas atividades escolares e interesse no desenvolvimento integral de seus filhos, porquanto se envolvem nos eventos, inclusive em um seminário anual direcionado às famílias. Na escola em Cachiungo as famílias possuem maior número de filhos (varia entre 8 e 15 por família) e nem todos podem estudar pois enquanto os pais trabalham na lavoura, as crianças maiores ficam responsáveis pelos afazeres da casa e pelos irmãos pequenos, sendo que às vezes, na tentativa de estudar, os levam para a escola.

Diante destes dois contextos, evidencia-se que o desenvolvimento infantil terá diferentes repercussões resultantes da qualidade do ensino escolar recebido, o que naturalmente reflete as possibilidades futuras das crianças. Embora em ambas as escolas, as crianças ouvem que a educação pode transformar a realidade e fazer avançar na vida, muitas delas da zona rural nem têm a perspectiva de até quando poderão estudar.



Escola do Bié (2019)



Escola de Cachiungo (2019)

## RESULTADOS

Os contextos em questão refletem expressivas diferenças na qualidade da educação, mas segundo a Unesco (2011, p.1): “Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveriam capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo”.

É posto que na realidade da escola do Bié, homens e mulheres estão envolvidos na formação escolar de seus filhos uma vez que investem financeiramente e estão em busca de possibilidades de aprendizagem que abrangem diferentes aspectos futuros. Já na escola de Cachiungo, apesar do envolvimento de alguns pais na plantação comunitária, estes parecem não conseguir fortalecer e envolver os filhos nos estudos frente às necessidades familiares. As crianças trabalham desde cedo



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

nas plantações ou cuidando de animais que são usados para a própria subsistência.

A breve análise de tais cenários reflete o conjunto de variáveis descritas no documento resultante da Conferência Nacional de Educação publicado pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2009). Este afirma que a qualidade da educação envolve questões macroestruturais, como a concentração de renda, a desigualdade social, a garantia do direito à educação, bem como a “organização e a gestão do trabalho educativo, que implica condição de trabalho, processos de gestão educacional, dinâmica curricular, formação e profissionalização (...)” (BRASIL, 2009). Todos os itens citados neste documento se entrelaçam em diferentes proporções em cada realidade, porém o “efeito cascata” naturalmente se dá como fruto de ações políticas governamentais que desembocam em ações que influenciam a qualidade do ensino; ou seja, os fatores sócio-econômicos afetam diretamente os fatores educacionais e conseqüentemente o desenvolvimento infantil.

De acordo com o OGE (Orçamento Geral do Estado), disponibilizado pela UNICEF “os países devem investir de 20% a 30% dos seus orçamentos no setor da educação para alcançar a universalização do ensino primário de qualidade”. Segundo os dados da própria UNICEF (2018), Angola permanece bastante aquém desta meta, investindo 5.78% da renda orçamentária, estando muito atrás de outros países. O PDN (Plano de Desenvolvimento Nacional) de Angola estabelece que, até 2022, o país deverá atribuir 20% do seu OGE à educação, o que é, sem dúvida, uma decisão política de extrema relevância, embora não se saiba se tal fato se consumará.

A questão é que as implicações sócio-econômicas influenciam os valores e padrões de comportamento e aspirações das crianças, estes são também condicionados ou transmitidos pelos pais a partir de suas experiências diretas no mundo do trabalho e na sociedade como um todo, bem como pela escola, uma vez que muitas vezes os professores não têm condições de apresentar outra realidade para o aluno. É inegável que as condições sócio-econômicas servem como fator incentivador ou inibidor do interesse pelo conhecimento que pode transformar a realidade. Portanto, o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos, pode avançar ou estagnar de acordo com a qualidade do ensino e a situação sócio-econômica.

Tais fatos ficaram evidentes nas realidades observadas. Durante o Seminário de Educação no Bié, a equipe teve contato com uma criança de 5 anos e aluno da escola Chamuanga que esteve presente durante todo o evento. Esta apresentou desenvoltura na socialização, na linguagem, nas considerações entre os adultos, demonstrando aprendizagem da língua inglesa, interesse pela música



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

e pelo futebol; afetividade saudável estabelecendo bom relacionamento com as pessoas ao redor. Esta criança tem recebido educação de qualidade e terá mais possibilidades de aprendizagem e de inserção na sociedade. Por outro lado, na comunidade de Catchiungo, as crianças demonstraram muita timidez, pobreza na linguagem e no vocabulário, pouca expressividade e nenhuma demonstração de elementos resultantes da aprendizagem escolar. A impressão é que as crianças desta realidade frequentam a escola como uma convenção social e, apesar de ouvirem de alguns adultos que a educação pode mudar a realidade delas, não é esta a impressão que têm de futuro. Lamentavelmente a educação de baixa qualidade não as têm encorajado à vida em outra perspectiva, uma vez que há avanços pouco significativos no desenvolvimento delas.

As situações em questão despertam vários questionamentos e, dentre eles, em quais proporções tais fatores seriam determinantes na vida das crianças e adolescentes nas suas diferentes realidades. Apesar de tudo, há casos surpreendentes como, por exemplo, a história do menino angolano, órfão de pai que cresceu nas comunidades rurais na época da guerra fugindo dos bombardeios sem “pouso certo”. Foi precariamente alfabetizado pela mãe, tendo pouco acesso a livros e à escola propriamente dita. No entanto, quando foi possível, conseguiu frequentar regularmente uma instituição de ensino público e passou a acreditar que os conhecimentos poderiam fazê-lo avançar na vida. A partir daí estabeleceu metas dentro de suas possibilidades, fazendo-as crescer, até que conseguiu cursar o ensino superior no Brasil, optando por Pedagogia na tentativa de contribuir significativamente com a educação de seu país, sonho este que se concretizou no projeto Eduka + Angola (FELICIANO, 2015).

Esta e outras histórias podem comover as pessoas com risco de provocar uma visão romântica de ações como a do presente projeto. Embora tais relatos impulsionem educadores e outros cidadãos a contribuírem significativamente em diferentes realidades, tais casos são pontuais e não podem ser referência diante de inúmeras crianças angolanas e brasileiras que carecem de uma educação de qualidade proporcionando, se não a todas, mas à grande maioria, efetivo desenvolvimento humano e consequentemente, dignas condições de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aproximação junto às duas realidades educacionais em questão proporcionou uma breve análise das repercussões da qualidade do ensino escolar quanto ao desenvolvimento infantil. A temática é extensa e merece mais reflexões e posicionamentos a nível global, o que os órgãos mundiais e federais têm procurado discutir.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO  
**EDUKA+**  
ANGOLA

É notório que os investimentos financeiros têm parcela significativa para a mudança da realidade educacional nos países subdesenvolvidos, sendo esta uma forma justa de prover o direito de todos à educação de qualidade visando o desenvolvimento humano digno e promissor, ainda que ocorram casos em que a situação sócio-econômica não tenha sido determinante para o desenvolvimento do indivíduo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade desta experiência transcultural; também a todos que de alguma forma contribuíram para que isso fosse possível; ao departamento do UniMissões da UniEVANGÉLICA; docentes e coordenadores do projeto Eduka+Angola.

## REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Plano Nacional de Desenvolvimento**. Ministério da Economia e do Planejamento. Abril, 2018. Disponível em: [https://www.info-angola.com/attachments/article/4867/PDN%202018-2022\\_MASTER\\_vf\\_Volume%201\\_13052018.pdf](https://www.info-angola.com/attachments/article/4867/PDN%202018-2022_MASTER_vf_Volume%201_13052018.pdf). Acesso em 25 de julho de 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em 25 de julho de 2019.

BRASIL. **Documento Referência**: Conferência Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento\\_referencia.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf). Acesso em 29 de julho de 2019.

FELICIANO, Ernesto Eduardo Jaime. **O sonho africano**. Goiânia: Editora Kelps, 2015.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: uma nova abordagem. Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. **Anais**, 2013. Disponível em [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf). Acesso em 30 de julho de 2019.

UNESCO. “Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación”. In: **Anais Oficina de Información Pública para América Latina y Caribe**. 2001. Disponível em <http://www.iesalc.org>. Acesso em 25 de julho de 2019.

UNICEF. **A Educação no Orçamento Geral do Estado**. Angola, 2018. Disponível em <https://www.unicef.org/angola/relatorios/educa%C3%A7%C3%A3o-no-or%C3%A7amento-geral-do-estado-2018>. Acesso em 25 de julho de 2019.